

**RENATO N. RANGEL**

# **VAGUEIOS**

(EM BUSCA DA VERDADE)

**2017**



*Meditar também é exercício, como tudo que realizamos de maneira consciente, exige concentração e esforço. Quando essa ação for conduzida de forma mais isenta de preconceitos, será benéfica em primeiro lugar a si e em seguida aos outros.*

*Realizar-se na vida é sentir-se envolvido pelo lado mágico da existência, ainda que nossa construção seja materialista.*

*Toda conclusão é temporária, ou seja, é válida no presente. O dinamismo da vida justifica.*



## Sobre o Autor

Renato Nunes Rangel – Ex-Professor em cursos de Bacharelado em Química e de Engenharia Química na Cidade de São Paulo por mais de quarenta anos. Graduado em Engenharia Química pela Escola de Engenharia Mauá – IMT.

Realizou pesquisas e cursou disciplinas de pós-graduação na Universidade de Turim – Itália. Cursou pós-graduação em Química Industrial na Escola Politécnica e em Energia no Instituto de Eletrotécnica – Universidade de São Paulo. É mestre em História da Ciência – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Apresentou vários trabalhos sobre Físico-Química e Polímeros em Reuniões Anuais da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

Foi Diretor da Divisão de Engenharia Química do Instituto de Engenharia – São Paulo. Ex-Diretor Administrativo do Instituto de Cultura e Ensino “Padre Manoel da Nóbrega” – São Paulo.

Agraciado com o Diploma do Mérito Paulista do CREA – São Paulo.

Autor; *Metaquímica*, IBEP, 1990; *Práticas de Físico-Química*, 3ª Ed., Editora Edgard Blücher Ltda., 2006; *Coloides – Um estudo Introdutório*, LCTE Editora, 2006; *Afinal, por que Complementaridade?* LCTE Editora, 2014. *Histórias de Osasco*, C 1940 até C 1960, no prelo.



## PREFÁCIO

Há quem diga que o cérebro humano se comporta como uma glândula capaz de produzir pensamentos, que podem ser resultantes da correlação de outros pensamentos. Além disso, tem a capacidade de armazenar informações, as quais permitem o estabelecimento da citada correlação entre as mesmas. O acúmulo de experiências é um fator importante nas decisões de toda ordem, ao mesmo tempo pode levar ao confinamento das análises, segundo limites que dificultem a ampliação do saber. Isto ocorre especialmente quando nos prendemos a crenças indiscutíveis.

Essa colocação pode ser entendida como uma concepção mecanicista, portanto de caráter racional ou ainda, materialista. Por outro lado, convém lembrar que se considerarmos a semente ou célula que deu origem a toda a estrutura do corpo humano, ao menos para nós, trata-se de algo mágico, isto porque constitui um desafio insuperável frente à nossa percepção e raciocínio. Vale considerar que os órgãos do nosso corpo têm a mesma origem e a interdependência entre eles é total, decorrendo daí os princípios da medicina holística a qual brota em tempos e lugares distintos, mesmo que com diferentes denominações.

O presente trabalho não tem a intenção de se apoiar preferencialmente nas conclusões e afirmações de outros autores e pensadores já consagrados, para dar respaldo e fortalecer as propostas, conclusões e comentários incluídos a seguir. Cabe destacar, no entanto, o pleno conhecimento de que sem os saberes acumulados por longos anos e alguns resultantes da própria vivência, seria improvável pretendermos construir um texto como o que segue.

Procurou auscultar e anotar parte de meus anseios, comentando na medida do conhecimento adquirido e da forma que me parece mais fluente ou aceitável, algumas verdadeiras preocupações surgidas no correr da vida, ao menos segundo o meu entendimento.

Em dado momento, alguém despertou minha atenção para o fato de que não basta conhecer as afirmações e teses que já estão postas, é necessário que em função do saber adquirido tenhamos a coragem de arriscar, expondo a nossa interpretação, se possível acrescentando alguma proposição, que a triagem do tempo irá manter ou não. Já se disse que sempre foi assim e assim será.

A propósito, se com as poucas letras do alfabeto conseguimos compor um número infindável de palavras, sem contar que dependendo da entonação e condição de uso, elas têm ainda mais significados, a construção de entendimentos dos temas abordados não pode ser restrita. Daí a permanente possibilidade do surgimento de mais interpretações, contudo, o conhecimento anteriormente acumulado pode ajudar a dar um sentido na orientação do debate. Ainda, segundo estas considerações, destaquemos que: se o sistema decimal de números arábicos permitiu chegar a tudo que se fez até pouco tempo atrás, com as máquinas de computação o sistema binário está assombrando a área do saber, mesmo sendo bem mais pobre que o primeiro. Qual será o limite? Cremos que o limite, nesses casos, é algo imaginário que não podemos atingir, portanto só nos resta a aproximação, devido às condições de nossa existência, isto é, os nossos cinco sentidos e a extensão da temporalidade na qual transcorre a nossa vida.

Devemos lembrar que o acúmulo de experiências vividas leva a admitir que toda a complexidade de um corpo físico ou não possa ser reduzida a um número pequeno de constituintes diferentes, porém em quantidade inimaginável. Como novamente o fantasma do limite se apresenta, caímos na efetiva impossibilidade de equacionar definitivamente as nossas origens devido às essências da Natureza.

Apesar do que foi exposto anteriormente acreditamos ser conveniente considerar as palavras de Kant, no texto “Crítica da razão pura”, onde encontramos as seguintes afirmações:

“O entendimento não é uma faculdade intuitiva, fora dela só se pode conhecer por meio de conceitos discursivos” (pg. 112); “As intuições são sensíveis,

enquanto o conhecimento é empírico, depende de experiências” (pg. 176); “Chama-se intuição a toda representação que pode dar-se antes de todo o pensamento” (pg. 148); “Necessitamos de uma intuição para descobrir a realidade objetiva do conceito de entendimento” (pg. 289).

Para nós, essas afirmações de Kant têm caráter quase didático, foram pinçadas com o objetivo de iluminar vários assuntos e abordagens, que deverão surgir no correr da leitura dos temas propostos adiante.

No decurso das próximas páginas serão abordadas situações, momentos, pensamentos e vivências que fazem parte da nossa existência. Uma dúvida será constante: as sinapses cerebrais são a origem de tudo no que tange ao comportamento do cérebro, ou outros fatores utilizam-se das mesmas, como veículos de sentimentos mais voltados para o mundo mágico e até distintos da matéria? Trata-se de um impasse que nos persegue desde longa data e, como iremos insistir em vários momentos, consiste em uma limitação do ser humano. Este como constituinte de um determinado meio, não tem condições para interpretá-lo, tendo em vista que seria necessário algum distanciamento para tal efeito. Sempre que nos propomos a essa iniciativa tal atitude altera o meio, causando distorções no curso do equilíbrio então existente. Vale lembrar que, a propósito da medicina, por exemplo, a aplicação de instrumentos eletrônicos, magnéticos e das várias radiações, com a finalidade de identificar males internos ao corpo vivo, provavelmente não terão vida muito longa, porque esses agentes interferem no processo interno ao ser vivo, causando distorções que podem levar a erros na interpretação dos fenômenos pesquisados.

A permanente inquietação demonstrada pelo ser humano é o princípio que o mantém vivo, porque caso contrário tudo tenderia à quietude fria do inanimado. À entidade que costumamos creditar o domínio da matéria inanimada, cabe conceder um status de poder que efetivamente tem a capacidade de criar. Permanecem as dúvidas quanto à sua existência, desde antes da morte do ser vivo até inclusive após a ocorrência da mesma.

Durante a leitura do texto não estará oculta a tentativa de filosofar sobre os vários temas, mesmo que de forma menos aprofundada, porém todas as afirmações e conclusões não são totalmente originais, porque resultam de leituras e estudos das teses de autores já reconhecidos. Apesar do que foi mencionado, em alguns momentos resolvemos propor conclusões resultantes da nossa percepção e entendimento, o que nos expõe ao crivo das interpretações alheias.

Para encerrar, convém acrescentar algum comentário a propósito do índice destas reflexões e da denominação por vagueio, no que se refere aos capítulos. Os temas aqui abordados, figuradamente, correspondem a uma espécie de caminho sem rumo, não têm um objetivo bem determinado e resultaram de momentos distintos, com preocupações das mais diversas. Por esses motivos a pretensão de traçar um índice ficou prejudicada, mesmo assim resolvemos, em cada vagueio chamar a atenção do leitor para algum assunto contido no mesmo. Dada a pretensa orientação do texto em pauta, verificamos que ocorre a retomada de certos temas em momentos diferentes, como consequência da ausência de um sentido bem definido, de outra forma, como se ocorresse um verdadeiro *brainstorm* de temas e concepções.

Finalmente, preciso fazer constar um voto de agradecimento a Alessandro Cesar Finardi, pela leitura dos originais e comentários que, além de espirituosos são um verdadeiro estímulo, ao prosseguimento deste trabalho.

## ÍNDICE

|  |    |
|--|----|
| EM BUSCA DA VERDADE.....   | 1  |
| REFLEXÕES PERIPATÉTICAS  |    |
| PRIMEIRO VAGUEIO.....  | 15 |
| O Planeta Azul e nossa capacidade de imaginação.                     |    |
| SEGUNDO VAGUEIO.....   | 19 |
| Comportamento dos grupos sociais; concepções mecanicistas e mágicas. |    |
| TERCEIRO VAGUEIO.....  | 27 |
| Cientificismo e o ser humano.  |    |
| QUARTO VAGUEIO.....  | 37 |
| Progresso, respeito a Natureza e sobrevivência da humanidade.        |    |
| QUINTO VAGUEIO.....  | 42 |
| Relações mágicas com a Natureza.                                     |    |
| SEXTO VAGUEIO.....   | 49 |
| A escola, a política e o poder, na nossa vida.                       |    |
| SÉTIMO VAGUEIO.....  | 55 |
| Ações sobre o meio natural e suas consequências.                     |    |
| OITAVO VAGUEIO.....  | 61 |
| Relações da vida com a Natureza.                                     |    |
| NONO VAGUEIO.....  | 66 |
| Afinal, o que é felicidade? Existem máquinas inteligentes?           |    |

|   |     |
|---|-----|
| DÉCIMO VAGUEIO.....   | 72  |
| A nossa pretensão de querer entender o Universo. Descaminhos do poder na sociedade. |     |
| DÉCIMO PRIMEIRO VAGUEIO.....  | 82  |
| O poder e suas implicações.   |     |
| DÉCIMO SEGUNDO VAGUEIO.....   | 88  |
| Lideranças natas e impostas.  |     |
| DÉCIMO TERCEIRO VAGUEIO.....  | 96  |
| Limites para a vida.  |     |
| DÉCIMO QUARTO VAGUEIO.....  | 105 |
| A importância da escola. O critério da verificabilidade.                            |     |
| DÉCIMO QUINTO VAGUEIO.....  | 109 |
| Novamente a felicidade, sua importância e implicações.                              |     |
| DÉCIMO SEXTO VAGUEIO.....   | 113 |
| Relações do homem com o meio ambiente, modelos e consequências.                     |     |
| DÉCIMO SÉTIMO VAGUEIO.....  | 122 |
| A importância do registro histórico.  |     |
| DÉCIMO OITAVO VAGUEIO.....  | 125 |
| A segurança e suas implicações.   |     |
| DÉCIMO NONO VAGUEIO.....  | 128 |
| Construindo um sistema econômico.   |     |
| VIGÉSIMO VAGUEIO.....   | 136 |

|  |     |
|--|-----|
| Vivências e preocupações com o significado da crença.      |     |
| VIGÉSIMO PRIMEIRO VAGUEIO.....                             | 143 |
| Ainda que insignificantes todos nós vivemos na mesma nave. |     |
| VIGÉSIMO SEGUNDO VAGUEIO.....                              | 147 |
| A brevidade da vida.                                       |     |
| VIGÉSIMO TERCEIRO VAGUEIO.....                             | 150 |
| Limitações e incompletude de nossas ações.                 |     |
| VIGÉSIMO QUARTO VAGUEIO .....                              | 160 |
| Não pode existir construção humana acabada.                |     |
| REFERÊNCIAS .....  | 168 |